



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:**  
**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**GILVANEIDE FERREIRA DE MELO BARBOSA**

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E  
A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR.**

JOÃO PESSOA

2014

**GILVANEIDE FERREIRA DE MELO BARBOSA**

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E  
A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Ms. Carolina Cavalcanti Bezerra

JOÃO PESSOA

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B238e Barbosa, Gilvaneide Ferreira de Melo.

A Educação a distância, as Tecnologias Educacionais e a Prática Interdisciplinar [manuscrito]: / Gilvaneide Ferreira de Melo Barbosa. – 2014.

49 p.

Digitado,

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinar) – Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

“Orientação: Prof. M<sup>a</sup>. Carolina Cavalcanti Bezerra, Departamento de Educação”.

1. Educação a distância 2. Tecnologias Educativas 3. Mídias e Práticas. 4. Interdisciplinaridade I. Título.

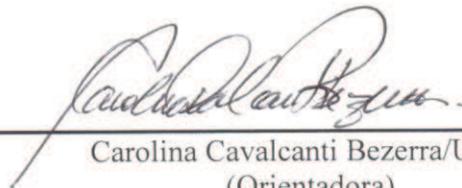
21. Ed. CDD 371.33

**GILVANEIDE FERREIRA DE MELO BARBOSA**

**A EDUCAÇÃO A DISTANCIA, AS TECNOLOGIAS  
EDUCACIONAIS E A PRÁTICA  
INTERDISCIPLINAR.**

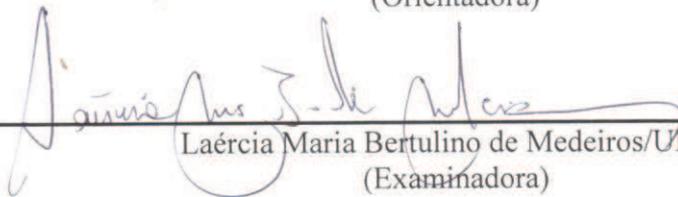
Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 27/09/ 2014.



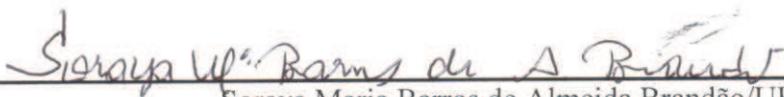
---

Carolina Cavalcanti Bezerra/UEPB  
(Orientadora)



---

Laécia Maria Bertulino de Medeiros/UEPB  
(Examinadora)



---

Soraya Maria Barros de Almeida Brandão/UEPB  
(Examinadora)

*Dedico este trabalho aos meus pais, aos meus  
irmãos, ao meu marido e a minha filha.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiro a Deus, pela minha existência e realização deste trabalho.

A meus pais, Otávio (in memoriam) e Madalena pela forte determinação de vencer.

A meus irmãos Ferreira, Gilberto, Gilson, Juscelino, Otaviano, Agnaldo, Odair, Danielly e Adrielley, pelo carinho e estímulo.

A minha filha Vitorya Rachel, pela fonte inesgotável de amor.

A meu esposo Itamir, pela compreensão e incentivo.

A Professora Soraia Carvalho de Souza, pelas preciosas orientações dadas para a confecção do meu Projeto de Pesquisa.

A minha orientadora Carolina Cavalcanti Bezerra, pela valiosa contribuição, disponibilidade e boa vontade com que sempre me orientou.

As professoras examinadoras Laércia Maria Bertulino de Medeiros e Soraya Maria Barros de Almeida Brandão pelas importantes sugestões no julgamento da minha monografia.

Ao Coordenador do curso Ricardo, pela mensagem de entusiasmo apresentada no primeiro dia de aula.

Aos professores do Curso de Pós-Graduação em Fundamentos da Educação: Práticas Interdisciplinares – UEPB, que contribuíram ao longo de doze meses, por meio das disciplinas e discussões, para o desenvolvimento desta pesquisa.

A todos que fazem a Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Fundamentos da Educação: Práticas Interdisciplinares - UEPB.

Aos demais funcionários da UEPB, pela presteza no atendimento aos alunos.

Aos colegas de trabalho e de estudo que participaram da pesquisa, e que muito contribuíram.

A todos os companheiros de curso, pelas longas horas de ajuda mútua e solidariedade.

E, finalmente, agradeço a todos que de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para a finalização deste trabalho.

*A educação é a arma mais poderosa que você  
pode usar para mudar o mundo.*

**Nelson Mandela**

## RESUMO

A pesquisa teve como objetivo estudar sobre a modalidade de ensino denominada de Educação a Distância identificando parâmetros de crescimento no nível superior e ensino médio no Brasil, no decorrer do século passado e o atual, cujos fins específicos foram: realizar pesquisa bibliográfica sobre a evolução da Educação a Distância no Brasil, as Tecnologias e Mídias Educacionais e a Interdisciplinaridade, bem como, identificar o perfil interdisciplinar da turma 14 da especialização em *Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares*, da UEPB, no período de julho de 2013 a julho de 2014. Procurou-se prestar informações pertinentes aos atos legais e de acordo com a visão de diversos escritores da área. Optou-se, por uma pesquisa qualitativa e descritiva, pois o objeto de estudo exigiu a utilização de métodos e técnicas que abordassem análise de temas objetivos e subjetivos. Já a coleta de dados teve natureza bibliográfica e documental, principalmente apreciação de legislação específica, artigos, livros, sítio do Ministério da Educação e outros correlatos, bem como, a utilização da técnica de questionário. Por fim, registrou-se a evolução histórica da Educação a Distância no Brasil, na qualidade de ensino superior, no grau acadêmico de bacharelado, licenciatura, tecnológico, e, também, na Educação Profissional do ensino médio tecnológico. Igualmente, historicizou e exemplificou a utilização das Tecnologias e Mídias Educacionais e a Interdisciplinaridade, na prática educativa.

**Palavras-Chaves:** Educação a distância. Tecnologias Educativas. Mídias e Práticas. Interdisciplinaridade.

## ABSTRACT

The research aimed to study on the mode of teaching called Distance Education identifying growth parameters at the top level and secondary education in Brazil, during the last century and the current, whose specific purpose was to present literature on the evolution of Distance Education in Brazil, Technologies and Educational Media and interdisciplinarity, as well as identify the interdisciplinary profile of the class of 14 specialization in educational Foundations: Pedagogical Practice interdisciplinary UEPB, from July 2013 to July 2014. We tried to provide the relevant legal acts and in accordance with the vision of many writers from the area information. We opted for a qualitative and descriptive research, because the object of study required the use of methods and techniques that dealt with analysis of objective and subjective issues. Since data collection had bibliographic and documentary nature, especially appreciation of specific legislation, articles, books, website of the Ministry of Education and other related as well, using the technique of questionnaire. Finally, there was the historical evolution of distance education in Brazil, the quality of higher education, the academic degree of bachelor, bachelor, technology, and also in the Professional Education of the average technological education. Also, historicizou and exemplified the use of Instructional Media and Technologies and Interdisciplinarity in educational practice.

**Key Words:** Distance. Educational Technologies. Media and Practice. Interdisciplinarity.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
1.1 DESMISTIFICANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	15
1.2 AS TECNOLOGIAS E AS MÍDIAS EDUCACIONAIS.....	23
1.3 A INTERDISCIPLINARIDADE.....	28
<b>2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>31</b>
<b>CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE</b>	

## INTRODUÇÃO

A fim de compreender a realidade envolvida na Educação a Distância procurou-se ter como foco pesquisar sobre os seus conceitos, atributos, legislação, e ainda, sobre as Tecnologias Educativas, as Mídias e as Práticas Interdisciplinares, cujos tópicos fizeram parte dos conteúdos lecionados para os cursistas da *Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas e Interdisciplinares*, realizada entre o período de julho de 2013 a julho de 2014, que teve como público alvo os profissionais da educação do Estado da Paraíba, como, professores, gestores, especialistas e técnicos lotados na Secretaria Estadual de Educação da Paraíba.

Nesse contexto, a pesquisa teve como objetivos específicos: 1) Realizar pesquisa bibliográfica sobre a evolução da educação e especificamente da Educação a Distância no Brasil, as Tecnologias e Mídias Educacionais e a Interdisciplinaridade; 2) Identificar o perfil interdisciplinar da turma 14 da especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas, da UEPB.

Dessa forma, estudar sobre os atributos que dão embasamento a Educação a Distância é de suma importância para a classe acadêmica, tendo em vista que a problemática foi voltada para desvendar informações relevantes e pertinentes sobre essa modalidade de ensino, que está expandindo-se significativamente no Brasil, bem como apontar de forma sucinta a representação da prática pedagógica interdisciplinar ocorrida entre os cursistas da turma 14 da *Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas e Interdisciplinares*, realizada no período de julho de 2013 a julho de 2014 pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Em cenário dessa conjuntura, para a realização deste trabalho, optou-se, pela pesquisa qualitativa e teve como método o procedimento descritivo analítico, por uma pesquisa de qualitativa e descritiva analítica, pois o objeto de estudo exigiu a utilização de métodos e

técnicas que abordassem análise de temas objetivos e subjetivos. Já a coleta de dados foi realizada especialmente pela Internet e teve natureza bibliográfica e documental, principalmente análise de legislação específica e artigos que permitiram compreender o problema e a cobertura geral sobre o assunto, bem como a utilização da técnica de questionário, conforme indicação de Boni e Quaresma (2005).

O trabalho se divide em três partes: a primeira aborda-se os aspectos teóricos relacionados à Educação a Distância, as Tecnologias e as Mídias Educacionais e as Práticas Interdisciplinares; na segunda, apresenta-se a análise, interpretação e discussão dos dados obtidos no decorrer da pesquisa; e, por fim, na terceira exibem-se as considerações finais elaboradas após a finalização da segunda parte.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação no Brasil, historicamente surgiu em meados de 1549, no Brasil Colonial por meio da Igreja Católica, que com a chegada da ordem dos Jesuítas, que sob a criação da Contra Reforma<sup>1</sup> catequizou os indígenas, e inicia a educação da elite colonizadora. E, a partir desse momento até o século XX a educação brasileira foi direcionada unicamente à formação das camadas superiores, com a intenção de moldá-las para as atividades políticas, burocráticas, e às profissões liberais (OLIVEIRA, 2004).

Bello (2001), colaborando com Oliveira informa que a evolução da Educação no Brasil se deu de forma secundária e desordenada, acompanhando os fatos históricos, partindo do momento que surgiu o novo mundo com a chegada dos jesuítas que trouxeram a moral, os costumes, a religiosidade europeia, e, também, os métodos pedagógicos. Nessa conjuntura, a educação passou por diversos períodos históricos, conforme o quadro abaixo:

Quadro 01: Evolução histórica da Educação no Brasil – 1549 a 2003

Período Jesuítico (1549 - 1759) Ensino e a propagação da fé religiosa.
Período Pombalino (1760 - 1808) Aulas régias de Latim, Grego e Retórica. Criação da Diretoria de Estudos
Período <b>Joanino</b> (1808 – 1821) Academias Militares, Escolas de Direito e Medicina, a Biblioteca Real, o Jardim Botânico.
Período Imperial (1822 - 1888) Criação de escolas primárias, Liceus, Ginásios e Academias.
Período da Primeira República (1889 - 1929) Realização das diversas reformas de abrangência estadual, como as de Lourenço Filho, no Ceará, em 1923, a de Anísio Teixeira, na Bahia, em 1925, a de Francisco Campos e Mario Casassanta, em Minas, em 1927, a de Fernando de Azevedo, no Distrito Federal (atual Rio de Janeiro), em 1928 e a de Carneiro Leão, em Pernambuco, em 1928.
Período da Segunda República (1930 - 1936) Criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, Universidade do Distrito Federal, Universidade de São Paulo e reconhecimento constitucional da educação como direito de todos.
Período do Estado Novo (1937 - 1945)

<sup>1</sup> Também admitida como Reforma Católica, cujo movimento brotou na Igreja Católica, que incluiria uma resposta à Reforma Protestante iniciada por Martinho Lutero.

Promulgação de Leis Orgânicas do Ensino, Decretos-lei que criam o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI e valoriza o ensino profissionalizante. O ensino ficou da seguinte forma: cinco anos de curso primário, quatro de curso ginásial e três de colegial, podendo ser na modalidade clássico ou científico.
Período da Nova República (1946 - 1963) Projeto de lei sobre a reforma geral da educação nacional, discussão sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), inauguração do Centro Popular de Educação (Centro Educacional Carneiro Ribeiro) – Bahia início da prática Método Psicogenético – Ceará, Criação do Ministério da Educação e Cultura, campanha de alfabetização idealizada por Paulo Freire, Conselho Federal de Educação, Plano Nacional de Educação e o Programa Nacional de Alfabetização.
Período do Regime Militar (1964 - 1985) Ditadura Militar espelhou na educação o caráter antidemocrático de sua proposta ideológica de governo, imperando a lei do silêncio, expansão das universidades no Brasil, Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAF, Lei 5.692, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB.
Período da Abertura Política (1986 - 2003) Extinção do Conselho Federal de Educação e criação do Conselho Nacional de Educação, Exame Nacional de Cursos e o seu "Provão", vários projetos para reformular a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Fonte: Adaptado do artigo Educação no Brasil: a História das Rupturas (BELLO, 2001)

Consoante ao quadro n. 01 a evolução da Educação no Brasil deu-se por nove períodos distintos que se iniciaram na época Jesuítica (1549 - 1759) até a abertura Política (1986-2003) demonstrando que as ações não foram contundentes para o progresso da Educação, mas que são importantes, tendo em vista o registro de momentos históricos.

Não obstante, a Educação a Distância no Brasil também teve momentos históricos que evidenciam o seu avanço, consoante ao quadro 02:

Quadro 02: Evolução histórica da Educação a Distância no Brasil – década de 40 a 00

Década de 40: Oferecimento de curso por correspondência por parte de algumas instituições como o Instituto Universal Brasileiro e o Instituto Monitor. Em seguida surgiu a Universidade do Ar, que funcionava pelo rádio, promovida pelo SENAC.
Décadas de 50 e 60: A Igreja Católica expandiu significativamente os cursos por correspondência.
Décadas de 70 e 80: A TV Globo e a Universidade de Brasília investem em metodologia educacional que agrega conteúdos do ensino básico com uso de multimeios.
Década de 90: A Fundação Roberto Marinho e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP aperfeiçoaram os dois cursos anteriores: o Telecurso 1º Grau e o 2º Grau, e, sobreveio à disseminação da Internet nas Instituições de Ensino Superior, via Rede Nacional de Pesquisa – RNP. Nesse período foi reformulada a legislação brasileira que dispõem inicialmente sobre

a educação a distância: Lei n. 9.394/96 – Lei de Diretrizes Bases;
--

Década 2000:
--------------

Credenciamento oficial de Instituições Universitárias para atuar em EAD, e, criação da Universidade Virtual Pública do Brasil - UniRede consórcio de 70 instituições públicas de ensino superior que teve como finalidade democratizar o ingresso à educação de qualidade por meio da oferta de cursos a distância. Também sucedeu o lançamento da Universidade Aberta do Brasil – UAB, conforme o Decreto n. 5.800/2006.
---

Fonte: Adaptado do livro Introdução em educação a distância (VAN DER LINDEN, ASSIS, 2008).

Comprovadamente, as informações que estão no quadro n. 02 demonstram que a história da Educação a Distância apresentou progresso acanhado no decorrer dos anos e na maioria dos períodos teve importância secundária pela Administração Pública, no que concerne a existência de políticas públicas efetivas que atendessem as necessidades da população.

## 1.1 DESMISTIFICANDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

No final do século XX houve significativas mudanças no âmbito das políticas públicas educativas direcionadas a inserção de um novo modelo de ensino, metodologias, ferramentas e técnicas nas escolas públicas e privadas no Brasil, notadamente no que concerne a Educação à Distância, e, nessa conjuntura, essa modalidade de ensino tornou-se tema recorrente debatido, por diversos especialistas, como, Mill, Ribeiro, Oliveira e Torres (2013), Litto (2010), Van Der Linden (2009), Kenski (2008), Moran (2007), Castells (1999), Aretio (1994), e outros.

De acordo com o Ministério da Educação a Educação a Distância passou a ser legalizada a partir do Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005 quando regulou o artigo 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Em 09 de maio de 2006 foi promulgado o Decreto n. 5.773 que normatizou o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação

superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Em 12 de dezembro de 2007 por meio do Decreto n. 6.303 alterou dispositivos dos Decretos n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino (BRASIL, 2013).

Já a Lei de Diretrizes Bases da Educação no artigo 80 aborda questões como: credenciamento de instituições, requisitos para a realização de exames e registro de diplomas. Essa abordagem foi possível a partir da promulgação do Decreto nº. 2.494/98, substituído, em 19 de dezembro de 2005, pelo Decreto nº. 5.622, que no artigo primeiro caracteriza a Educação a Distância como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas, em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, p. 01).

Após a regulamentação e caracterização da Educação a Distância faz-se indispensável descrevê-la sobre a ótica de estudiosos do campo educacional que apresentam diversos conceitos, a saber:

Para Moran (2007) é difícil delimitar e conceituar a Educação a Distância, uma vez que ela acontece dentro e fora de recursos presenciais, utiliza as tecnologias de comunicação instantânea e outros meios de comunicação, do correio a televisão. Porém afirma que a mesma é muito mais que educação on-line, e exemplifica dizendo que um curso por correspondência é a distância, enquanto que cursos exclusivos por meios telemáticos, como a internet, a videoconferência e a teleconferência, são essencialmente considerados como educação on-line, tendo em vista que é totalmente virtual.

A Educação a Distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que supre o intercâmbio pessoal, na sala de aula, de professor e estudante, como elemento preferencial de ensino, pela ação metódica e unida de múltiplos recursos didáticos e pela adesão de uma organização e tutoria que asseguram a aprendizagem autônoma e flexível dos estudantes (ARETIO, 1994).

Do ponto de vista epistemológico, a palavra Teleducação ou “Educação à Distância” vem do grego *tele* (longe, ao longe), e pode ser avaliada como o procedimento de ensino-aprendizagem intercedido por tecnologias, onde professores e alunos ficam “apartados” espacial e/ou temporalmente. Pode abranger atividades presenciais e outros andamentos de “contatos” conjuntos, contudo, atrelados ou intermediados pelo meio de soluções tecnológicas (BONFIM, 2006).

Qualquer que seja o conceito aplicado a EAD é inquestionável a presença de elementos indispensáveis à sua constituição, para tanto, faz-se imprescindível à presença não só de tecnologias midiáticas, porém, de diversos atores, quais sejam: tutoria, monitoria, professor e estudante.

De acordo com o IFPB/UAB/PNAP – EAD Especialização em Gestão Pública – Introdução a Educação a Distância, os novos papéis dos atores da educação ou elementos fundamentais da EAD, são: 1) A tutoria que é muito importante para o efetivo desempenho do aluno que estuda virtualmente, pois o tutor é o profissional responsável pela mediação do conhecimento e precisa exercer funções pedagógicas, técnica, gerencial e social; A monitoria que não é tão presente na EAD, pois geralmente o tutor assume essa função. Mas tem como função monitorar o andamento da turma. Embora o tutor possa assumir a monitoria, o inverso não é possível, uma vez que a tutoria envolve-se com o conteúdo, com a instituição, com o estudante e com o professor; O professor que é o profissional responsável direto pelo planejamento pedagógico e conteúdos aplicados e oferecidos ao estudante virtual, além de

liberar a sala virtual, apontar os parâmetros para avaliação e responder pela condução da turma perante a instituição formadora e órgão de controle pedagógico (BRASIL, 2013).

Nessas circunstâncias, a EAD está legalizada, conceituada, caracterizada e vem crescendo exponencialmente nos últimos anos, principalmente no ensino superior e o Brasil passou de importador para desenvolvedor de novos projetos e programas, e que esse avanço significativo pode ser explicado por inúmeras razões, conforme editorial publicado pelo Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação (IPAE), ano 14, n. 79, Nov/dez de 2006, onde José Manuel Moran (2006) expõe artigo sobre “os dez anos da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e seus aspectos peculiares na educação a distância”:

O artigo 80 da LDB, que legalizou a educação a distância em todos os níveis, dando a ela segurança jurídica. O que antes não acontecia; A demanda reprimida de milhões de alunos não atendidos, principalmente por dificuldades financeiras; O fato de não haver um modelo tradicional consolidado de EAD, como em outros países, permitiu ao Brasil desenvolver formatos mais flexíveis e adequados para cada situação, com poucos ou muitos alunos, recursos e mídias; A política de democratização do governo federal e de inclusão de muitos alunos pela educação a distância, principalmente com a criação da Universidade Aberta do Brasil – UAB; O brasileiro é aberto à adoção de novas tecnologias (MORAN, 2006, p. 02).

Quando se trata da evolução cronológica da Educação a Distância no Brasil, Gomes (2011), em Tópicos em Introdução a Educação a Distância em consonância com a Rede e-Tec Brasil - MEC<sup>2</sup> assegura que esse fato ocorreu desde a década de 1920:

- 1923/1925 – criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro;
- 1941 – início do Instituto Universal Brasileiro – cursos por correspondência, cursos técnicos para formação profissional básica;

---

<sup>2</sup> Tem como foco a oferta de cursos técnicos a distância, além de formação inicial e continuada de trabalhadores egressos do ensino médio ou da educação de jovens e adultos.

- 1970 – criação do Projeto Minerva, programa de rádio elaborado pelo governo federal com a finalidade de educar pessoas adultas. Era transmitido por rádio em cadeia nacional;
- 1991 – a Fundação Roquete Pinto cria o Programa Um Salto para o Futuro, para a formação continuada de professores do Ensino Fundamental;
- 1995 – o Programa TV Escola é criado pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (SEED/MEC);
- 1997 – a SEED/MEC desenvolve o PROINFO, Programa Nacional de Informática na Educação;
- 2000 – as primeiras universidades são credenciadas pelo MEC para oferecerem cursos a distância.
- 2000 – criação da UNIREDE – Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne 68 instituições públicas do Brasil;
- 2002 – criação do Projeto Veredas, para a formação de professores das séries iniciais em nível superior, pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais;
- 2005 – criação da Universidade Aberta do Brasil, programa do Ministério da Educação. A UAB é formada por instituições públicas de ensino superior, que se comprometem a levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros;
- 2006 – participação das Instituições de Ensino Federais (IEFs) no Projeto piloto da Universidade Aberta do Brasil;
- 2008 – lançamento do Projeto e-Tec Brasil/Programa Escola Técnica Aberta do Brasil, parte da política de expansão da educação profissionalizante, por meio da articulação da Secretaria de Educação a Distância (SEED) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

Para Torres (2009), a primeira geração de Educação a Distância teve cunho educativo por correspondência para fins de profissionalização e supletivo, e, que, por conta disso é vista de forma preconceituosa. A segunda geração caracterizou-se pela utilização de mídias como o rádio, a televisão, fitas de áudio, conferências, telefones e outros. A terceira geração pautou-se pelo uso de ambientes virtuais de aprendizagens interativos, a internet, a videoconferência, TV Digital, Satélites e outros. A quarta e a quinta geração surgem no panorama mundial experimentalmente com a utilização de inteligência artificial e realidade virtual, sendo que na quarta geração interage-se diretamente com a máquina que administra a aprendizagem, enquanto que na quinta geração a aprendizagem sucede por meio de imersão em ambientes com realidade virtual (3D<sup>3</sup>, WEB 3.0<sup>4</sup>).

Já Van Der Linden e Assis (2008), também citam que o progresso da Educação a Distância apresentou-se de acordo com as suas respectivas gerações, conforme o quadro 3:

Quadro 03: Evolução histórica das gerações de Educação a Distância no Brasil

1ª geração Utilização do material impresso e a correspondência. Desbravadores Instituto Universal Brasileiro e o Instituto Monitor.
2ª geração Propagação da educação por meio de rádio e televisão.
3ª geração Nova modalidade de educação - universidades abertas.
4ª geração Interação em tempo real a distância, por áudio e videoconferência, transmitidos por telefone. Satélite, cabos e redes de computadores.
5ª geração Envolve o ensino e aprendizagem on-line em ambientes virtuais baseados em tecnologias da internet.

Fonte: Adaptado do livro Introdução em Educação a Distância (VAN DER LINDEN, ASSIS, 2008).

<sup>3</sup> Tecnologia utilizada no cinema, na televisão, na internet e em celulares de tecnologia de ponta que proporciona imagem tridimensional, ou seja, em três dimensões.

<sup>4</sup> Conjunto de protocolos, tecnologias e interfaces que permitem conexões e a convergência de mídias na internet, de forma mais ágil, dinâmica e interativa.

As informações contidas no quadro 03 estão compatíveis com outras citadas no decorrer do estudo, demonstrando o avanço das gerações da EAD, de acordo com os meios midiáticos.

Consoante o Ministério da Educação – MEC, por meio do Sistema e-MEC, que reúne informações sobre as Instituições de Educação Superior autorizadas a oferecer cursos em EAD foi possível constatar que existem 2.517 (dois mil quinhentos e dezessete) cursos autorizados em 1.771 (mil setecentos e setenta e um) municípios brasileiros, distribuídos da seguinte forma:

Tabela 01: Número de cursos autorizados pelo MEC – Brasil 2014

REGIÕES	ESTADOS	CURSOS AUTORIZADOS	MUNICÍPIOS
SUL	03	301	375
SUDESTE	04	443	561
CENTRO OESTE	03	298	154
NORTE	08	678	172
NORDESTE	09	797	509
Total	27	2.517	1.771

Fonte: Adaptado do Sistema e-MEC (BRASIL, 2014).

De acordo com a tabela acima obtida por meio de informações oriundas do Sistema e-MEC, notadamente, percebe-se que quem tem menos cursos em EAD autorizados é a região Centro Oeste, com 298 (duzentos e noventa e oito) e a de maior abrangência é a região Nordeste, com 797 (setecentos e noventa e sete), representando respectivamente 154 (cento e cinquenta e quatro) e 509 (quinhentos e nove) municípios.

Majoritariamente, a região Nordeste destacou-se evidentemente na EAD pelos mesmos motivos que contribuíram para a expansão dessa modalidade em nível Brasil, e,

consoante à pesquisa realizada pela Professora Stella Cecília Duarte Segenreich<sup>5</sup> os programas Universidade para Todos (ProUni) e Universidade Aberta do Brasil (UAB) foram criados como estratégias para democratização do Ensino Superior de Educação a Distância promovidas pelo governo Lula, dando origem ao dígito culminante de polos presenciais, dentre outros aspectos.

Detendo-se especificamente o interesse para o Estado da Paraíba, obteve-se a seguinte realidade: 89 cursos e 28 municípios aptos a oferecer cursos em EAD (BRASIL, 2014).

Considerando que João Pessoa é a Capital do Estado da Paraíba e é o local onde a pesquisa foi desenvolvida, optou-se por citar o quantitativo das instituições de ensino superior e a identificação da razão social da pessoa jurídica, as quais estão autorizadas pelo MEC a oferecer a EAD<sup>6</sup>. Dentre as 20 (vinte) instituições de ensino superior destacam-se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, a Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e a Universidade Federal da Paraíba - UFPB, tendo em vista que todas oferecem ensino na modalidade presencial e a distância, são entidades públicas e gratuitas, enquanto que as demais são particulares e pagas.

Em 2013 foi publicado o Censo da Educação Superior 2012 disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas – INEP, cujo número de matrículas de graduação por modalidade de ensino segundo a categoria administrativa e organização acadêmica no Brasil em Educação a Distância chegou a 1.113.850 (um milhão cento e treze mil e oitocentos e cinquenta), sendo que a supremacia está para a área privada que representa 932.226 (novecentos e trinta e dois e duzentos e vinte seis), enquanto que a esfera pública soma 181.624 (cento e oitenta e um e seiscentos e vinte e quatro) matrículas.

---

<sup>5</sup> Professora titular da Universidade Católica de Petrópolis – RJ - Tema ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do Ensino Superior – Publicação na Revista Pro-Posições, Campinas, v. 20, n. 2 (59), p. 205-222, maio/ago. 2009.

<sup>6</sup> Informações disponíveis no sitio <http://emec.mec.gov.br/>

Além das informações mencionadas anteriormente, o INEP registrou o número de diversos dados referentes à EAD no período de 2001 a 2012, segundo as seguintes titularidades: 1) matrículas em cursos de graduação por organização acadêmica e a modalidade de ensino EAD, segundo a categoria administrativa; 2) matrículas em cursos de graduação por modalidade de ensino EAD e categoria administrativa, segundo o grau acadêmico; 3) concluintes em cursos de graduação por modalidade de ensino EAD e categoria administrativa, segundo o grau acadêmico; 4) matrículas, ingressos, e concluintes em cursos de graduação tecnológica por modalidade de ensino EAD, segundo a categoria administrativa.

O número de matrículas em cursos de graduação por organização acadêmica e a modalidade de ensino EAD, segundo a categoria administrativa confirma que no período de 2001 só a entidade pública ofereceu matrículas em EAD e que até 2004 era líder, perdendo essa posição a partir do ano de 2005 para a instituição privada que se manteve na liderança até o último registro em 2012. Observa-se ainda que o crescimento das matrículas nas instituições públicas deu-se de forma moderada, enquanto que nas instituições privadas foi exorbitante.

O dígito de matrículas em cursos de graduação por modalidade de ensino EAD e categoria administrativa, segundo o grau acadêmico mostra que as matrículas em função do grau acadêmico deram-se em maior escala na licenciatura seguida de bacharelado e tecnológico. Por último, na categoria não informada, tanto na esfera pública como privada, exceto no ano de 2008, que a licenciatura perdeu para o bacharelado na instituição pública, e na instituição privada permaneceu na liderança. Nota-se ainda que em 2001 houve matrícula exclusivamente na licenciatura de instituição pública, ratificando o resultado do anexo D referente ao respectivo ano.

O indicador de concluintes em cursos de graduação por modalidade de ensino EAD e categoria administrativa, segundo o grau acadêmico comprova que no ano de 2001 houve concluinte apenas em licenciatura na instituição pública confirmando o resultado apresentado

nas tabelas 3 e 4 com dados referentes ao concernente ano. No ano de 2002 existiu concluinte somente em bacharelado na instituição pública, em 2004 apresentou concluinte unicamente em licenciatura na instituição pública. Em 2005 teve concluinte em tecnólogo na esfera pública. Nos demais anos teve concluinte na esfera pública e privada, nos graus acadêmicos - bacharelado, licenciatura e tecnológico.

O identificador de matrículas, ingressos, e concluintes em cursos de graduação tecnológica por modalidade de ensino EAD, segundo a categoria administrativa aponta que nos anos de 2001 a 2002 não houve matrículas, ingressos e concluintes em graduação tecnológica. Em 2003 apresentou ingresso por parte da instituição privada. A partir de 2004 houve matrícula e ingresso nas instituições públicas e privadas. Em 2005 trouxe concluinte somente na instituição pública, e a partir de 2006 registraram-se matrículas, ingressos e concluintes em graduação tecnológica em ambas as instituições.

Ressalta-se que, a expansão da EAD é atribuída em grande parte ao ensino superior, mas já existem escolas de Educação Profissional de ensino médio que oferecem cursos profissionalizantes a distância. Isso se deve ao fato de que em 2011 foi promulgado o Decreto n. 7.589 que instituiu a Rede e-Tec Brasil, na esfera do Ministério da Educação, cuja finalidade é desenvolver a educação profissional e tecnológica na modalidade de educação a distância, ampliando e democratizando a oferta e o acesso à educação profissional pública e gratuita no País. E, de acordo com o artigo 3º, itens III e IV (BRASIL, 2011, p. 01):

[...] III - permitir a capacitação profissional inicial e continuada, preferencialmente para os estudantes matriculados e para os egressos do ensino médio, bem como para a educação de jovens e adultos;  
IV - contribuir para o ingresso, permanência e conclusão do ensino médio por jovens e adultos; [...].

Consoante o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação exemplifica-se o Estado da Paraíba com 03 (três)

cursos técnicos de nível médio em EAD, na modalidade subsequente, que estão em curso no IFPB e na Instituição União de Ensino e Pesquisa Integrada – UNEPI. Ressaltando-se que, o curso Técnico em Segurança do Trabalho está presente em 07 (sete) municípios paraibanos (Cajazeiras, Campina Grande, Guarabira, João Pessoa, Monteiro, Patos e Picuí), enquanto que os cursos Técnicos em Guia de Turismo e Transações Imobiliárias estão presentes no município de João Pessoa. E ainda, o IFPB oferece exclusivamente o curso Técnico em Segurança do Trabalho em todos os municípios paraibanos e a UNEPI proporciona os cursos Técnicos em Segurança do Trabalho, Guia de Turismo e Transações Imobiliárias, somente no município de João Pessoa.

Nesse contexto, a Educação a Distância tem evoluído paulatinamente no Brasil, conforme Moran (2007), Brasil (2009), Torres (2009) e Van Der Linden e Assis, (2008) que apresentam o desenvolvimento, o detalhadamente das gerações, bem como tecnologias e mídias (material impresso, correspondência, rádio, televisão, videoconferência, telefone, computadores e internet) educacionais relacionadas a essa modalidade de ensino.

Dessa forma, faz-se mister realizar breve estudo sobre as tecnologias e mídias educacionais que são utilizadas na Educação a Distância.

## 2.2 AS TECNOLOGIAS E AS MÍDIAS EDUCACIONAIS

As velhas tecnologias surgiram desde a descoberta do fogo, a invenção da roda, a escrita, a prensa móvel, a criação das armas, a expansão marítima, as transformações no processo produtivo. Já as novas tecnologias surgiram a partir do século XX por meio do progresso das telecomunicações, emprego dos computadores, desenvolvimento e incremento da internet, a utilização de Energia Nuclear, Nanotecnologia, Biotecnologia, dentre outras.

O uso das tecnologias na educação, no Brasil data de 1939, momento em que o Instituto Rádio-Monitor utilizou-as para o ensino a distância, e, 1941 o Instituto Universal Brasileiro realizou as primeiras experiências educativas com o rádio. Entre tantas experiências com as tecnologias na educação Altoé e Silva (2005) destacam:

- 1961 - Criação do Movimento de Educação de Base (MEB) composto pelas “escolas radiofônicas”;
- 1969 – As experiências educativas importantes iniciaram-se por meio da Televisão Cultura na TV TUPI, que passou a transmitir o curso Madureza Ginásial. Nessa mesma época, o sistema de Televisão Educativa (TVE) do Maranhão passou a desenvolver atividades educativas de 5ª a 8ª séries;
- 1970 – O Projeto Minerva foi transmitido pela *Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação e Cultura* com fins educacionais e culturais para adultos;
- 1974 - O Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares (Projeto Saci) foi desenvolvido, em caráter experimental com a finalidade de usar o satélite doméstico, utilizando o rádio e a televisão como meios de transmissões com fins educacionais, no período de 1967 a 1974;
- 1974 - A Fundação Teleducação do Ceará (FUNTELC), mais conhecida como Televisão Educativa (TVE) do Ceará, começou a desenvolver ensino regular de 5ª a 8ª séries, bem como a produzir e veicular os programas de televisão e a elaborar o material impresso;
- 1978 - O Telecurso 2º grau, implantado pela Fundação Roberto Marinho (FRM) em parceria com a fundação Padre Anchieta (mantenedora da TV Cultura de São Paulo) e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP);
- 1981 - Criação do Telecurso 1º grau, com apoio do MEC e da Universidade de Brasília (UnB);

- 1989 – A Internet foi disponibilizada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por meio do Conselho de Desenvolvimento Nacional e Tecnológico (CNPq) e criou a Rede Nacional de Pesquisa (RNP). Nessa época as universidades públicas brasileiras já estavam conectadas à Rede Bitnet graças a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que sustentava um canal direto com os Estados Unidos subsidiado pela própria UFRJ, disponibilizado para todas as universidades públicas do Brasil;

- 1994 - Surgiu a série televisiva do Telecurso 2000 ganhando uma revisão metodológica, sendo a dramaturgia adaptada à educação e foi designado de Ensino e não Educação a Distância;

- 1996 - Nasceu a TV Escola por intermédio do MEC priorizando o uso das novas tecnologias na educação para a formação continuada dos professores.

Observa-se que ocorreram inúmeras mudanças no anfiteatro educacional no que concernem as pesquisas com a finalidade de adaptar-se a utilização das TIC, que segundo Almeida (2009, p. 09 - 10) deram origem a diferentes fases, quais sejam:

- **Primeira fase** – em um primeiro momento, o uso de computadores foi fortemente influenciado pelos discípulos de Papert e Piaget, chamados loguistas, que a partir de um universo cartesiano, demasiadamente lógico-matemático, marcaram a época em que os computadores pré-PC, ou os PC com pouca memória e baixo poder de processamento eram utilizados segundo a lógica de interação com a máquina a partir de possibilidades de programação no universo lógico-formal de interação entre aluno/professor, a partir da utilização das interfaces e comandos da linguagem LOGO<sup>7</sup>;
- **Segunda fase** - em um segundo momento, com a evolução do poder de processamento dos microcomputadores, entra em cena a concepção skineriana, que se baseia na transferência da visão de máquina de aprender instrucionista para o mundo digital e em rede. Essa perspectiva foi fortalecida a partir dos projetos governamentais para a instalação de microcomputadores em escolas, concretizadas, por exemplo, com a grande utilização de softwares para automação de escritórios e/ou aplicações específicas que transformavam o micro computador em máquina de ensinar, a partir de uma lógica estímulo/resposta;
- **Terceira fase** - o fortalecimento e a popularização da internet fazem surgir diversos projetos na lógica dos chamados “portais educacionais” que buscam disseminar conteúdos e informações numa perspectiva de produção

---

<sup>7</sup> Linguagem de programação interpretada, voltada principalmente para crianças e aprendizes em programação.

centralizada e de disseminação em massa, segundo métodos já amplamente difundidos pelos padrões de mídia *broad-casting*<sup>8</sup>;

- **Fase atual** - como resultado da evolução das tecnologias e práticas comunicacionais para os padrões interativos da chamada web 2.0<sup>9</sup>, onde as interfaces e recursos de navegação tornam-se mais simples e intuitivos, transferindo poder de criação e compartilhamento de conteúdos para os usuários, novas possibilidades se abrem, entretanto, ainda devem ser analisadas enquanto potencial, pois são poucas as iniciativas educacionais de apropriação desses recursos numa perspectiva de aproveitar todo o seu potencial. Numa análise mais superficial, podemos dizer que há uma tendência em muitas escolas e redes de ensino de restringir o acesso a esses recursos a partir de justificativas diversas, que vão desde os argumentos relacionados a segurança da informação até a necessidade de resguardar os alunos dos perigos inerentes a tais ambientes.

De maneira especial, destaca-se que o emprego das tecnologias na educação surgiu a partir do século XX, mas na verdade, apresentaram-se desde os primórdios dos tempos, pois a fala também é um recurso tecnológico consoante. Chaves (2006, p.30), complementa que “entre as tecnologias que o ser humano inventou algumas afetaram profundamente a educação, como: a fala baseada em conceitos, a escrita alfabética, a imprensa, e sem dúvida alguma o conjunto de tecnologia eletrônica”.

Certamente essa delimitação de tempo e espaço ocorre com as novas tecnologias que surgiram a partir da expansão das telecomunicações, como informação e comunicação, pois tudo que é utilizado como sustentáculo para que as performances ocorram, também é tecnologia, como por exemplo:

As chamadas tecnologias da inteligência, construções internalizadas nos espaços da memória das pessoas que foram criadas pelos homens para avançar no conhecimento e aprender mais. A linguagem oral, a escrita e a linguagem digital (dos computadores) são exemplos paradigmáticos desse tipo de tecnologia. Articuladas às tecnologias da inteligência, temos as "tecnologias de comunicação e informação", que, por meio de seus suportes (mídias ou meios de comunicação, como o jornal, o rádio, a televisão) realizam o acesso, a veiculação das informações e todas as demais formas de articulação comunicativa em todo o mundo (LÉVY, 1993 apud KENSKI, 2005, p.93).

---

<sup>8</sup> Termo derivado da linguagem militar para descrever uma lógica de transmissão e produção de informações e conteúdos na lógica de um para muitos.

<sup>9</sup> Conjunto de protocolos, tecnologias e interfaces que permitem conexões e a convergência de mídias na internet, de forma mais ágeis e dinâmicos.

Após discorrer sobre aportes tecnológicos, ressalta-se que a mídia é um meio de comunicação e é um aparato tecnológico, cuja essência está pautada na caracterização de sua tipologia, que pode ser impressa, digital e eletrônica. Dentre essas mídias a mais antiga é o material impresso que data da época do surgimento da escrita, que segundo Miranda (2007) “foi inventada pelos sumérios, em aproximadamente 3.500 a.C possibilitou ao homem transmitir de forma segura e sem alterações de conteúdo, o que geralmente aconteciam na transmissão oral”, sendo utilizada na educação por meio de diferentes formas, conforme imagem exposta no quadro n. 4 abaixo:

Quadro 04: Mídias impressas na sala de aula



Fonte: Adaptado do Ministério da Educação - MEC (BRASIL, 2014).

O quadro 04 expõe de forma sucinta as mídias impressas utilizadas na sala de aula e sua aplicabilidade, como por exemplo, jornais, propagandas, enciclopédia, livros didáticos e paradidáticos, impressos escolares, histórias em quadrinhos, cordel, revistas – impressas e online, mapas e projetos integrando mídias.

A mídia digital abrolhou no Brasil no século XX e evolui com o advento da ‘Era da Informação’ ou ‘Era Digital’, consoante denominações dadas por muitos pesquisadores da área, que pode ser exemplificada por meio de equipamentos, como: computador, *notebook*, *netbook*, telefone celular, bip, GPS, *compact disc*, vídeo digital, *internet*, televisão digital,

*minidisc*, jogo eletrônico, videogame, livro digital e outros, sendo utilizada das mais distintas configurações, conforme apresentado abaixo:

Quadro 05: Do impresso a hipermídia



Fonte: Adaptado do Ministério da Educação - MEC (BRASIL, 2014).

O quadro 05 exhibe de formato breve o progresso das mídias impressas à hipermídia utilizadas na sala de aula, que perpassa desde a história da escrita, até os dias atuais com as mídias eletrônicas – bibliotecas virtuais.

A mídia eletrônica surgiu no Brasil a partir do século XIX, por meio da radiofusão, precisamente com a inserção do telegrafo Rebouças e Martins (2007), cuja composição dar-se especialmente pelo telegrafo, pelo rádio, pela televisão, pelo cinema, incluindo DVDs, recursos audiovisuais, e outros.

A evolução das mídias de modo geral deu-se de acordo com os avanços da escrita, das ciências e dos aparatos tecnológicos, de acordo com a tabela abaixo:

Tabela 02 – Evolução das mídias – 1447 a 2010

MÍDIAS	ANOS
Prensa	1447
Fotografia	1839
Cinema	1895
Rádio	1906
TV	1926
Computador	1946
Celular	1973
Internet	1989
Celular com vídeo e internet	2000
Tablet	2010

Fonte: Adaptado da Empresa Municipal Multimídias (2014).

Conforme a tabela 02 acima, a evolução das tecnologias e mídias educacionais deu-se a partir de 1447 com o surgimento da prensa, e após 392 (trezentos e noventa e dois), no século XIX surgiram a fotografia e o cinema, e no século XX apareceram o rádio, a TV, o computador, o celular, a internet, e precisamente no século XXI com a transição da era industrial para a era da informação surgiram o celular com vídeo e internet e o *tablet*. Entretanto, o progresso das tecnologias e mídias educacionais está sempre inovando e surgindo diversos equipamentos na área digital, como por exemplo, TV digital, LCD, Plasma e outras.

Nestes marcos, a EAD é uma modalidade de ensino que acontece a distância e presencial e para atingir o seu objetivo é primordial o uso das tecnologias e das mídias educacionais que permitem maior abrangência, mobilidade, acessibilidade, flexibilidade, aceitabilidade, interatividade, e, conseqüentemente, pode-se observar que com todo esse esplendor tecnológico aumentaram-se as possibilidades de interação entre as várias ciências e os vários conhecimentos. Para tanto, faz-se imprescindível pesquisar sobre a interdisciplinaridade, ainda que superficialmente.

### 2.3 A INTERDISCIPLINARIDADE

O MEC dispõe nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs que o conceito de interdisciplinaridade fica mais claro quando se considera o fato trivial de que todo conhecimento sustenta uma conversação constante com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de ratificação, de complementação, de negação, de ampliação, de iluminação de aspectos não abalizados, e que não deve conceber apenas uma mera aproximação de disciplinas, mas impedir a dilapidação delas em generalidades (BRASIL, 2000).

Ressalta-se, pois, que o termo interdisciplinaridade não é novidade, dito que está em discussão desde a década de 1970, consoante pesquisa realizada por diversos estudiosos, como, Fortes (2012), Masetto (2011), Bernini (2010), Morin (2002), Santomé (1998), Fazenda (1992), Zabala (1998), Japiassú (1976), dentre outros.

Segundo Fortes (2012, p. 03) para “se entender o termo interdisciplinaridade, deve-se partir da noção de disciplina”, que concebe um modo de organizar, de delimitar, representando um conjugado de táticas organizacionais, uma eleição de conhecimentos que são coordenados para oferecer ao aluno, com o auxílio de um conjunto de métodos didáticos para seu ensino e de ponderação da aprendizagem. De acordo com Japiassu (1976, apud FORTES, 2012, p. 07) “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa”.

Já para Fazenda (1992, p. 128) O valor e a aplicabilidade da interdisciplinaridade, portanto, ”podem-se verificar tanto na formação geral, profissional, de pesquisadores, como meio de superar a dicotomia ensino-pesquisa e como forma de permitir uma educação permanente”.

Mormente, a interdisciplinaridade é vista de várias formas e aspectos quanto ao seu conceito, a sua importância, a sua aplicação e integração com conhecimentos heterogêneos.

Masetto (2011, p. 602-603) aponta situações ligadas à sua representatividade:

Que o tipo de conhecimento hoje exigido e esperado é aquele que ultrapassa os limites de uma só área abre-se para outras ciências e formas de conhecimento, procura integração, diálogo, complementação para melhor compreender o que está acontecendo no mundo e com a humanidade e seus fenômenos de múltipla causalidade; Permite esperar a produção de um conhecimento científico novo a partir de duas ou mais diferentes áreas de conhecimento que se integram para tal, pois a partir desse momento os olhares paralelos se integram, permitindo que um novo conhecimento se produza; Um conhecimento que não se encontrava nem em uma, nem em outras disciplinas isoladamente, mas que surge pelo embate e integração de aspectos de ciências diversas; Trata-se de um conhecimento que só existe porque as duas ou mais áreas se encontraram e enquanto se encontraram. Não existia previamente em qualquer das áreas. Começou a existir após esta integração.

Relacionando a interdisciplinaridade com a Educação a Distância, Bernini (2010, p. 07) entende que a utilização do procedimento interdisciplinar invoca distintas qualidades como: “integração de conteúdo, concepção globalizante do conhecimento e não fragmentada, considerar a pesquisa como caminho para a aprendizagem a partir da contribuição de diversas ciências”. E diz ainda que, confirma-se que a aprendizagem ocorre durante a vida toda e em todos os lugares, não apenas na sala de aula suprindo artificios egocêntricos pelos cooperativos, porém, proporcionando autonomia intelectual e fortalecendo os princípios morais. E, sendo assim, a interdisciplinaridade suplanta o espaço epistemológico sendo coligada aos valores e atitudes do grupo, que tem alterado os limites de tempo e espaço oferecidos pela virtualidade. Nessa conjuntura, faz-se imprescindível que as práticas pedagógicas sejam recriadas e aproveitadas de acordo com os novos recursos tecnológicos, de modo que o conhecimento esteja consoante às necessidades emergentes na rotina educacional, como cita Dowbor (2001, p. 12-13):

Estocar de forma prática, em CDs, em discos rígidos e em discos laser, e cada vez mais simplesmente na "rede" ou nas “*nuvens*” gigantescos volumes de informação; Trabalhar esta informação de forma inteligente, permitindo a formação de bancos de dados sociais e individuais de uso simples e prático;

Transmitir a informação de forma muito flexível, hoje através do telefone conectado ao computador, via cabo de fibras óticas ou antenas, de forma barata e precisa; Integrar a imagem fixa ou animada, o som e o texto de maneira muito simples, ultrapassando a tradicional divisão entre a mensagem lida no livro, ouvida no rádio ou vista numa tela; Integrar a imagem fixa ou animada, o som e o texto de maneira muito simples, ultrapassando a tradicional divisão entre a mensagem lida no livro, ouvida no rádio ou vista numa tela; manejar os sistemas sem ser especialista: acabou-se o tempo em que o usuário tinha de aprender uma ‘linguagem’.

Nesse contexto, onde a prática pedagógica interdisciplinar caminha junto com as tecnologias, o ensino a distância passa a proporcionar ambientes de aprendizagem colaborativa beneficiando a interdisciplinaridade, e a EAD adotará uma atitude aplicada, modernizada, tornando-se legítima aos seus princípios e desígnios mais válidos e as tecnologias da informação e comunicação seguirão o desenvolvimento do aluno colaborando para a edificação dos seus conhecimentos. E, nessa conjuntura, o aluno necessitará neste novo ambiente interdisciplinar, interatuar com informações de distintas áreas do saber, com os colegas, os professores e com diversas técnicas de ensino, subsídios que instituem a comunidade educativa (BERNINI, 2010). Independente de qualquer postulado a interdisciplinaridade tem atributos que podem contribuir significativamente no processo de ensino e aprendizagem das mais variadas formas, conforme o artigo “A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem”<sup>10</sup>, (THIESEN, 2008, p. 11-12):

---

<sup>10</sup> Revista Brasileira de Educação, vol. 13, n. 39, RJ, set/dez. 2008:

A interdisciplinaridade é um movimento importante de articulação entre o ensinar e o aprender. Compreendida como formulação teórica e assumida enquanto atitude tem a potencialidade de auxiliar os educadores e as escolas na ressignificação do trabalho pedagógico em termos de currículo, de métodos, de conteúdos, de avaliação e nas formas de organização dos ambientes para a aprendizagem.

## 2 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O estudo foi idealizado e realizado sobre os predicados que dão alicerce a Educação a Distância e o interesse em expor subsídios proeminentes e pertinentes sobre essa modalidade de ensino e a sua expressiva expansão no Brasil, nas últimas décadas, além disso, buscou-se assinalar de forma abreviada a reprodução da prática pedagógica interdisciplinar ocorrida entre os cursistas da turma 14 da *Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas e Interdisciplinares*, realizada no período de julho de 2013 a julho de 2014 pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

A pesquisa foi qualitativa e teve como método o procedimento descritivo analítico (Triviños, 1987), pois o objeto de estudo exigiu a utilização de métodos e técnicas que abordassem análise de temas objetivos e subjetivos. O estudo de caso foi utilizado considerando a complexidade do objeto estudado que envolveu inúmeras determinantes, a fim de obter o máximo de informações que tornasse possível à observação dos fatos e/ou fenômenos e/ou causas sobre a temática (BONI; QUARESMA, 2005).

Considerando o objeto de estudo, a pesquisa também teve natureza bibliográfica e documental, principalmente análise de legislação específica e artigos que permitiram compreender o problema e a cobertura geral sobre o assunto. Em segunda instância houve levantamento de dados por meio de utilização da Internet e aplicação de questionário com questões objetivas, onde foram analisados os registros de suma importância para o desenvolvimento e fundamentação do estudo, tendo-se uma visão mais ampla do tema proposto de acordo com a legislação em vigor.

A pesquisa foi feita na Universidade Estadual da Paraíba, na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba, e, versou sobre a Educação a Distância, designadamente com os cursistas inscritos e com frequência regular na segunda chamada da Especialização em Fundamentos

da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, no período de julho de 2013 a julho de 2014, precisamente com a turma 14.

Ponderando que os objetivos específicos da pesquisa foram voltados para: 1) realizar pesquisa bibliográfica sobre a evolução da Educação a Distância no Brasil, as Tecnologias e Mídias Educacionais e a Interdisciplinaridade e 2) identificar o perfil interdisciplinar da turma 14 da especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas, da UEPB. Logo, esses objetivos foram alcançados da seguinte forma: o primeiro por meio de pesquisa bibliográfica, conforme exposto no aporte teórico, e o segundo consoante aplicação de questionário com os cursistas da citada turma, com frequência regular na última disciplina da especialização – Concepções e Fundamentos da Educação do Campo, ou seja, 31 (trinta e um) e, abaixo explicitado por meio de tabelas.

O questionário identificador do perfil do cursista foi composto por 10 (dez) variáveis – idade, sexo, carga horária de trabalho, graduação, pós-graduação, turno de trabalho, cargo em exercício, vínculo de trabalho, modalidade de ensino, disciplina que ensina. As duas últimas são exclusivamente para professores e as demais para professores e técnicos lotados na Secretaria de Estado da Educação/PB. Dentre tantas, apontam-se exclusivamente, as tabelas das variáveis consideradas mais relevantes para a elucidação do objeto de estudo (graduação, pós-graduação, disciplina lecionada, cargo em exercício, modalidade de ensino).

Tabela 03 – Graduação/ões:

Graduações	Quantitativos	Percentuais
Pedagogia	05	16,14%
Física	04	12,92%
História	04	12,92%
Administração	03	09,69%
Química	03	09,69%
Filosofia	02	06,44%
Educação Física	02	06,44%
Ciências Sociais	01	03,22%
Geografia	01	03,22%
Matemática	01	03,22%
Ciências Biológicas	01	03,22%
Psicologia	01	03,22%
Gestão Financeira	01	03,22%
Odontologia	01	03,22%
Letras	01	03,22%
TOTAL	31	100%

Fonte: Trabalho de pesquisa (UEPB, 2014)

A tabela 03 exibe a heterogeneidade da turma 14 no que concerne ao grau acadêmico<sup>11</sup>, assim como as várias áreas de conhecimentos<sup>12</sup>, as quais são citadas de acordo com o percentual aproximado: Ciências Humanas 46%; Ciências Exatas 26% (vinte e seis por cento); Ciências Sociais Aplicadas 13% (treze por cento); Ciências da Saúde 6% (seis por cento); Ciências Biológicas 3% (três por cento); Ciências Sociais 3% (três por cento); e, as Ciências da Linguagem 3% (três por cento).

Cabe ressaltar que existem 09 (nove) cursistas com mais de uma graduação (ciências contábeis, economia, elétrica, psicopedagogia, fisioterapia, administração, pedagogia, filosofia, história), mas registrou-se apenas o percentual da graduação em exercício de função.

<sup>11</sup> (Licenciatura e bacharelado).

<sup>12</sup> (Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Aplicadas e Ciências Humanas).

Tabela 04 – Pós-graduação/ões:

Pós-graduações	Quantitativos	Percentuais
Sem pós-graduação	19	61,28%
Esp. Saúde da Família	02	06,44%
Esp. Psicopedagogia	02	06,44%
Esp. Treinamento Desportivo	01	03,23%
Esp. Psicologia do Trânsito	01	03,23%
Esp. Turismo Base Legal	01	03,23%
Esp. Contabilidade e Auditoria Pública	01	03,23%
Mestrado em Biologia Vegetal	01	03,23%
Mestrado em Filosofia	01	03,23%
Mestrado em Química	01	03,23%
Mestrado em Educação	01	03,23%
TOTAL	31	100%

Fonte: Trabalho de pesquisa (UEPB, 2014)

A tabela 04 ostenta a presença e ausência de pós-graduação (especialização e mestrado). Explicitam-se os respectivos percentuais aproximados em 03 (três) momentos: 1) cursistas sem pós-graduação 61% (sessenta e um por cento); 2) cursistas com pós-graduação – especialização 26% (vinte e seis por cento); e, 3) cursistas com pós-graduação – mestrado 13% (treze por cento). Nota-se que a turma continua bastante heterogênea no que se refere ao grau acadêmico (graduação, especialização e mestrado), assim como nas várias áreas de conhecimentos<sup>13</sup>.

Cumpra informar que existem 02 (dois) cursistas com outra especialização (gestão pública, higiene sanitária) e 01 (um) cursista com doutorado em andamento, mas só registrou-se uma pós-graduação. Ressalta-se ainda que os 31 (trinta e um) cursistas com frequência regular na especialização estão aptos a apresentar e defender o trabalho de conclusão de curso e brevemente receberão o título de pós-graduação, sendo que 19 (dezenove) receberão o primeiro título de pós-graduação, enquanto que 13 (treze) receberão mais um título de pós-graduação, ou seja, o título de especialista em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

<sup>13</sup> (Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Aplicadas e Ciências Humanas).

Tabela 05 – Disciplina/s lecionada/s:

Disciplina/s lecionada/s	Quantitativos	Percentuais
Física	04	23,53%
Educação Física	02	11,76%
Geografia	02	11,76%
História	02	11,76%
Filosofia	02	11,76%
Química	02	11,76%
Eja 2º segmento	01	05,89%
Educação Infantil	01	05,89%
Inglês	01	05,89%
TOTAL	17	100%

Fonte: Trabalho de pesquisa (UEPB, 2014)

A tabela 05 comprova que as disciplinas especificadas são pertinentes às diversas extensões do conhecimento já citadas anteriormente, cujo quantitativo está compatível com o exposto nas tabelas anteriores. Ressalta-se que das 09 (nove) disciplinas citadas, 07 (sete) são do grau acadêmico licenciatura, enquanto que 02 (duas) Eja 2º segmento e Educação Infantil não são disciplinas, mas modalidade de ensino da Educação Básica.

As tabelas<sup>14</sup> expostas anteriormente tratam especialmente dos conteúdos pertinentes ao componente de pesquisa e merecem maior atenção. Notadamente, evidenciam que a composição do perfil da turma 14 da especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares – UEPB é expressivamente heterogêneo, o que pactua com a opinião dos diversos estudiosos citados no decorrer do referencial teórico sobre a interdisciplinaridade, tendo em vista que são compostos por variáveis diversas<sup>15</sup> e variados campos das Ciências<sup>16</sup>. Essas variantes coadunam com a premissa de que as várias áreas do conhecimento se encontraram, conviveram, dialogaram e deram origem a novos conhecimentos num determinado lugar e espaço de tempo, e nesse período a disciplinaridade se fez presente. Para Masetto (2011), o conhecimento interdisciplinar só existe quando duas

<sup>14</sup> Tabelas: 3-5.

<sup>15</sup> Graduações, pós-graduações, cargos, modalidades de ensino e disciplinas diversas.

<sup>16</sup> Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Aplicadas e Ciências Humanas.

ou mais áreas se depararam e enquanto se encontram, ou seja, não existia antecipadamente em qualquer das áreas. Esse conhecimento passou a existir posteriormente a conexão, só existindo porque duas ou mais ciências se depararam, e somente no momento que se depararam, e, esse saber principiou a ser após essa relação.

Tabela 06 - Cargo/s:

Cargo/s de nomeação	Quantitativos	Percentuais
Professor	17	54,83%
Técnico Administrativo	09	29,03%
Sem cargo	03	09,68%
Coordenador de programa	01	03,23%
Diretor	01	03,23%
TOTAL	31	100%

Fonte: Trabalho de pesquisa (UEPB, 2014)

A tabela 06 assinala os cargos de nomeações dos cursistas cujos percentuais foram aproximados em 04 (quatro) níveis: 1) profissional que trabalha diretamente com o processo de ensino aprendizagem – professor 55% (cinquenta e cinco por cento); 2) profissional auxiliar que trabalha indiretamente com o processo de ensino aprendizagem – coordenador e técnico administrativo 32% (trinta e dois por cento); 3) profissional gestor que trabalha in/diretamente com o processo de ensino aprendizagem – diretor 03 (três por cento); e, 4) profissionais que optaram por não identificar o cargo exercido. Além disso, identifica a presença da multifuncionalidade e da intersetorialidade que também anuem expressivamente para a diferente constituição do perfil interdisciplinar da turma 14 da especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares – UEPB, tendo em vista que a comunicação está presente entre os vários saberes, entre a teoria e a prática. Colaborando com esse entendimento Petraglia (1993), diz que a multifuncionalidade, influencia a reorganização dos currículos e Inojosa (2011) afirma que a interdisciplinaridade, no campo das políticas públicas, será denominada de intersetorialidade.

Tabela 07 – Modalidade/s de ensino:

Modalidade de ensino	Quantitativos	Percentuais
Presencial	19	61,29%
Sem modalidade	11	35,48%
Online	01	03,23%
TOTAL	31	100%

Fonte: Trabalho de pesquisa (UEPB, 2014)

A tabela 07 sinaliza que a grande maioria exerce a prática educativa na modalidade de ensino presencial (61,29%), enquanto que (35,48%) exerce *online*, e que, aproximadamente um terço não citou a modalidade. O resultado referente à modalidade de ensino presencial está compatibilizado com a realidade existente em nosso estado, uma vez que os professores lecionam para o ensino médio regular, na Rede de Ensino Estadual, que não tem programa de incentivo a expansão da EAD. A variável sem modalidade de certa forma expressa os profissionais que não exercem a função de professor ou gestor, ou seja, os técnicos administrativos e os sem cargos identificados na tabela anterior.

## CONSIDERAÇÕES

A pesquisa registrou e quantificou a evolução histórica da Educação a Distância no Brasil, na qualidade de ensino superior, no grau acadêmico de bacharelado, licenciatura, tecnológico, e, também, na Educação Profissional do ensino médio tecnológico. Igualmente, historicizou e exemplificou a utilização das Tecnologias e Mídias Educacionais e a Interdisciplinaridade, na prática educativa. Além disso, identificou o perfil interdisciplinar da turma 14 da especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares - UEPB.

Nessa ocasião constatou-se que de fato a Educação a Distância no Brasil cresceu exponencialmente nos últimos anos, principalmente, na década de 2000, cujos fatores determinantes foram: o surgimento de legislação em EAD que possibilitou o credenciamento oficial de Instituições Universitárias, a criação da Universidade Virtual Pública do Brasil – UniRede, o lançamento da Universidade Aberta do Brasil – UAB e do programa Universidade para Todos (ProUni), que possibilitou o ingresso de milhões de brasileiros nessa modalidade de ensino, a expansão de programas de governo para a acomodação de microcomputadores em escolas públicas, o potente investimento para a democratização do uso da internet, que contribuiu para o surgimento de múltiplos planos que deram origem aos vários sítios educacionais, e, além disso, o enriquecimento das tecnologias, interfaces e técnicas de comunicações, que permitiu o uso interativo da internet, onde as interconexões e soluções de navegação tornaram-se igualmente simples, compreensíveis e dinâmicas.

Nesse tempo averiguou-se que as tecnologias e mídias educacionais evoluíram expansivamente e contribuíram fortemente, enquanto ferramentas auxiliares e preponderantes para a expansão da Educação a Distância, cuja possibilidade está vinculada justamente ao incremento dos elementos de transmissão da informação, que muitos chamam de Era Digital,

Era da Informação ou Revolução da Comunicação, que muito embora tenha iniciada no século passado, só alcançou o seu apogeu no século atual.

Nesse período verificou-se que a interdisciplinaridade é um atributo imprescindível para a realização da comunicação entre os vários saberes e esteve presente no momento em que houve a influência mútua entre as várias disciplinas, vários graus acadêmicos<sup>17</sup>, múltiplos cursos<sup>18</sup> e campos de conhecimentos<sup>19</sup>, os quais compuseram o perfil da turma 14 da especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Do mesmo modo, as disciplinas ofertadas na especialização, na modalidade presencial<sup>20</sup> e a distância<sup>21</sup> contribuíram significativamente para a efetiva interdisciplinaridade, uma vez que um ou outro tema de uma disciplina sempre era recorrente em outra para fins de complementação de conteúdos e integração entre teoria e prática, considerando que os múltiplos eixos temáticos<sup>22</sup> norteadores. Aliás, esse intercâmbio foi possível de ser verificado no decorrer do curso, contudo, não se afastou o fator complexidade por existir distintos saberes, e, para tanto, foram observados termos como interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade que são indissociáveis ao contexto interdisciplinar.

Ressalta-se que o crescimento da EAD foi de grande expressividade no Brasil, precisamente na região Nordeste, porém, deve-se atentar para o fato de que a pesquisa mostrou quantitativos exorbitantes, e, por conseguinte, sugere-se que sejam realizadas pesquisas a fim de avaliar a qualidade dessas instituições e cursos oferecidos, pois a EAD é

---

<sup>17</sup> Licenciatura e Bacharelado.

<sup>18</sup> Administração, Física, História, Pedagogia, Química, Filosofia, Ciências Sociais, Geografia, Matemática, Ciências Biológicas, Psicologia, Gestão Financeira, Odontologia, Educação Física e Letras.

<sup>19</sup> Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

<sup>20</sup> Identidade e Pluralidade Cultural, Mídia, Cultura e Imaginário Urbano, Sujeito e Cultura na Contemporaneidade, Teorias e Práticas de Pesquisa, Concepções e Fundamentos da Educação do Campo.

<sup>21</sup> Tecnologias Educacionais, Processos de Cidadania e Relações Sociais, Comunicação e Linguagem, Trabalho e Sociedade.

<sup>22</sup> Educação e: Identidade, Tecnologia, Campo, Cidadania, Cultura, Cidade, Comunicação, Trabalho e Pesquisa.

uma poderosa ferramenta de democratização do ensino na atualidade, e, conseqüentemente, faz-se imprescindível que seja reconhecida como Política de Estado.

Considerando que, o assunto em tese abrange numerosos atores e suporta motes de distintas peculiaridades, primordiais para o exercício pleno das práticas pedagógicas interdisciplinares, na modalidade de Educação Presencial e a Distância e, por conta disso, não se extenuam aqui os contextos tracejados.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo. Brasília, DF, 20 de dez. 2006.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FAZENDA, Ivani. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1992.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2008.
- MILL, Daniel Ribeiro Silva; RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo.; OLIVEIRA, Márcia Rozenfeld Gomes de. Trabalho docente na educação contemporânea: saberes e prática pedagógica presencial e virtual. In: MILL, Daniel.; MACIEL, Cristiano. (Org.). **Educação a Distância: elementos para pensar o ensino-aprendizagem contemporâneo**. Cuiabá: EdUFMT, 2013, p. 103-124.
- MILL, Daniel Ribeiro Silva.; FIDALGO, Fernando. O uso dos tempos e espaços do trabalhador da educação a distância Virtual: Produção e reprodução no trabalho da idade média, **Cadernos de Educação** FaE/PPGE/UFPel | Pelotas [32]: 285 - 318, janeiro/abril 2009.
- MORAN, José Manuel. **Desafios na comunicação pessoal**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.
- \_\_\_\_\_. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2007. P. 125-143
- \_\_\_\_\_. Os dez anos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e seus aspectos peculiares na educação a distância. **Revista Brasileira de Educação a Distância**. Ano 14, n. 79 – nov/dez de 2006.
- OLIVEIRA, Marcos Marques de. As Origens da Educação no Brasil da hegemonia católica às primeiras tentativas de organização do ensino. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.12, n.45, p. 945-958, out./dez. 2004.
- PETRAGLIA, Izabel C. **Interdisciplinaridade: o cultivo do professor**. São Paulo. Pioneira. 1993.

SEGENREICH, Stella Cecília Duarte. ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do Ensino Superior. **Revista Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 2 (59), p. 205-222, maio/ago. 2009.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Rev. Bras. Educ.* vol.13 no.39 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2008

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

#### Referências *on-line*

ALMEIDA, Doriedson Alves de. TIC e educação no Brasil: breve histórico e possibilidades atuais de apropriação. **Pró-Discente**, v. 15, n.2, 2009. Disponível em: <<http://publicacoes.ufes.br/PRODISCENTE/article/view/5725>>. Acesso em: 04 de jun. 2014.

ALTOÉ, Anair; SILVA, Heliana da. O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação. In: ALTOÉ, Anair; COSTA, Maria Luiza Furlan; TERUYA, Teresa Kazuko. **Educação e Novas Tecnologias**. Maringá: Eduem, 2005, p 13-25. Disponível em: <[http://www.pucrs.br/famat/viali/tic\\_literatura/artigos/historia/dhnt.pdf](http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/historia/dhnt.pdf)>. Acesso em: 07 de jun. 2014.

ARETIO, Lorenzo G. **La educación a distancia y la Uned**. Madrid:Uned, 1994. Disponível em: <[http://e-spacio.uned.es/fez/view.php?id=bibliuned:UNESCO-libros-educacion\\_a\\_distancia\\_hoy](http://e-spacio.uned.es/fez/view.php?id=bibliuned:UNESCO-libros-educacion_a_distancia_hoy)>. Acesso em: 22 de jun. 2014.

BELLO, José Luiz de Paiva. **Educação no Brasil: A História das rupturas**. Pedagogia em Foco. 2001. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb14.htm>>. Acesso em: 16 dez. 2013.

BERNINI, Denise Simões Dupont. **A Contribuição das ferramentas de educação a distância no ensino interdisciplinar**. 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010205455.pdf>>. Acesso em: 22 de abr. 2014.

BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A Educação a distância: História, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, p.166–181, ago. 2006. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/Especial/Final/art11\\_22e.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/Especial/Final/art11_22e.pdf)>. Acesso em: 22 jun. 2014.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, Florianópolis, v. 2 n. 1 (3), p. 68-80, jan.-jul. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976>>. Acesso em: 16 fev. 2014.

BRASIL. **Decreto n. 7.589**, de 26 de outubro de 2011. Institui a Rede e-Tec Brasil. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7589.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7589.htm)>. Acesso em: 12 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Legislação de educação a distância**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=12778%3Alegislacao-de-educacao-a-distancia&Itemid=865](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12778%3Alegislacao-de-educacao-a-distancia&Itemid=865)>. Acesso em: 28 dez. 2013.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27 mai. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2014.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação. Consulta Pública das Escolas e Cursos Técnicos Regulares nos Sistemas de Ensino e Cadastradas no MEC**. Disponível em: <<http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino#>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

**CHAVES, O. C. Eduardo. Tecnologia na educação ensino a distância, e aprendizagem mediada pela tecnologia: Conceituação Básica**. Revista de educação – PUC-Campinas, v. 3, n.7, p. 29-43, novembro 1999. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/421>>. Acesso em: 04 jun. 2014.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. 2001. Disponível em: <<http://dowbor.org/2013/09/tecnologias-do-conhecimento-os-desafios-da-educacao.html/>>. Acesso em: 04 jun. 2014.

FORTES, Clarissa Corrêa. **Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor**. 2012. Disponível em: <[http://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial\\_20120517101423.pdf](http://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial_20120517101423.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2014.

GOMES, Silvane Guimarães da Silva. **Tópicos em Educação a Distância. Evolução histórica da EAD**. 2011. Disponível em: <[http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos\\_modulo\\_I/topico\\_ead/Aula\\_02.pdf](http://ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/licitacoes/Pregoes2011/PE091/Anexos/Eventos_modulo_I/topico_ead/Aula_02.pdf)>. Acesso em: 03 jun, 2014.

INOJOSA, Rose. Sinergia em políticas e serviços públicos: desenvolvimento social com intersetorialidade. In: **Cadernos Fundap**, n. 22, p.102-110, 2011. Disponível em: [http://www.pucsp.br/prosaude/downloads/bibliografia/sinergia\\_politicas\\_servicos\\_publicos.pdf](http://www.pucsp.br/prosaude/downloads/bibliografia/sinergia_politicas_servicos_publicos.pdf)>. Acesso em: 03 jun. 2014.

LITTO, Fredric Michael. O que um médico e profilático da EAD prescreveria metaforicamente: Uma Receita para a saúde e bem estar da aprendizagem a distância no Brasil. **Revista da Associação Brasileira de mantenedoras de Ensino Superior**, ano 27, n. 39. p. 137-138. Dez. de 2010. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos\\_ead/711/2011/02/o\\_que\\_um\\_medico\\_e\\_profilatico\\_da\\_ead\\_prescreveria\\_metaforicamente\\_uma\\_receita\\_para\\_a\\_saude\\_e\\_bem\\_estar\\_da\\_aprendizagem\\_a\\_distancia\\_no\\_brasil](http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/711/2011/02/o_que_um_medico_e_profilatico_da_ead_prescreveria_metaforicamente_uma_receita_para_a_saude_e_bem_estar_da_aprendizagem_a_distancia_no_brasil)>. Acesso em: 04 jun. 2014.

MASETTO, Marcos Tarcisio. Inovação na aula universitária: espaço de pesquisa, construção de conhecimento interdisciplinar, espaço de aprendizagem e tecnologias de comunicação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 29, n. 2, 597-620, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/2175-795X.2011v29n2p597/22219>>. Acesso em 08 de jun, 2014.

TORRES, Patrícia Lupion. **Gerações de EAD no Brasil e as TICS**. Disponível em: <[http://www.portal.rn.gov.br/content/aplicacao/searh\\_escola/arquivos/pdf/4patricia.pdf](http://www.portal.rn.gov.br/content/aplicacao/searh_escola/arquivos/pdf/4patricia.pdf)>. Acesso em: 28 dez. 2013.

VAN DER LINDEN, Marta M. G & ASSIS, Cibelle de F. C. **Introdução a educação à distância. João Pessoa: UFPB VIRTUAL**. Disponível em: <<http://portal2.virtual.ufpb.br/>>. Acesso 18 dez. 2013.

## **APÊNDICE**



## **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

### **QUESTIONÁRIO APLICADO COM PROFESSORES/TÉCNICOS**

*Este questionário faz parte de um trabalho de Conclusão de Curso (TCC) cujo título é **A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, AS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR**. Ele constitui um componente curricular do curso de Especialização em Fundamentos da Educação da Universidade Estadual da Paraíba. O referido questionário pede respostas sinceras para produzir frutos sobre as variáveis que podem apontar o comparativo dos enigmas, expectativas e os procedimentos relevantes que permeiam entre educação a distância e a educação presencial dos profissionais da educação de ensino médio do Estado da Paraíba da segunda turma da Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas e interdisciplinares. Suas informações são de extrema importância para o enriquecimento e valorização deste trabalho. Sendo que as informações prestadas terão tratamento ético adequado. Portanto, não é necessária nenhuma identificação pessoal.*

***Muito obrigada pela sua colaboração!***

Data:        /        /

#### **I Perfil do cursista/profissional**

Identificar a sua idade	
Identificar o sexo	
Citar a carga horária de trabalho semanal	
Citar a graduação/ões	
Citar pós-graduação/ões	
Citar turno/s de trabalho – Manhã/Tarde/Noite	
Citar cargo/s de nomeação	
Citar vínculo/s de trabalho – Estatutário/PS.	
Se professor, citar modalidade de ensino – presencial/distância/online	
Se professor, citar disciplina/s que leciona	